



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

ACTA DA V SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE JOVES DE BAIÃO REALIZADA A 23 DE ABRIL DE 2012

DATA: Vinte e três de Abril de dois mil e doze -----

LOCAL: Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho -----

INÍCIO DA SESSÃO: Catorze horas e trinta minutos. -----

PRESIDENTE DA MESA Beatriz Oliveira Vasconcelos, Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil

SECRETÁRIO Pedro Magalhães, Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião

SECRETÁRIO Jorge Carvalho, Agrupamento de Escolas de Eiriz

MESA José Fernando Pinho Silva, Presidente da Assembleia Municipal

 José Luís Pereira Carneiro, Presidente da Câmara Municipal

ORDEM DE TRABALHOS

I – INFORMAÇÕES DA MESA -----

II – INTERVENÇÕES DOS ALUNOS REPRESENTANTES -----

----- Tema “2012 – Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade. -----

1. Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil; -----

2. Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião; -----

3. Agrupamento de Escolas de Eiriz. -----

III – DEBATE -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

I – INFORMAÇÕES DA MESA -----

----- **Senhor Presidente da AMB** procedeu à abertura da sessão, fazendo a apresentação dos membros da mesa e agradecendo a presença de todos os participantes. Exortou os jovens a agarrarem todas as oportunidades que a liberdade conquistada no 25 de Abril de 1974 lhes proporciona, para construírem o seu futuro e disse que a Assembleia Municipal desempenhava também o seu papel quando promove estas acções, que visam estimular a participação dos jovens na vida pública e contribuir para a sua formação cívica. Agradeceu aos membros do Executivo Municipal, bem como aos Senhores Diretores e aos Senhores Professores pelo empenho e pelo trabalho que dedicam à concretização da sessão. -----

----- **Senhora Presidente da Mesa** informou que se seguiria uma intervenção feita por cada um dos Representantes dos Agrupamentos de Escolas subordinada ao tema “2012 – Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade”. -----

II – INTERVENÇÕES DOS ALUNOS REPRESENTANTES -----

PONTO 1 – Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil; -----

A intervenção do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil foi proferida pela aluna Beatriz Oliveira Vasconcelos, cujo teor integral fica anexo à presente acta (**Doc. 1**). -----

PONTO 2 – Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião; -----

A intervenção do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião foi proferida pela aluna Isabel Pinto, cujo teor integral fica anexo à presente acta (**Doc. 2**). -----

PONTO 3 – Agrupamento de Escolas de Eiriz; -----

A intervenção do Agrupamento de Escolas de Eiriz foi proferida pelo aluno José Oliveira Vasconcelos, cujo teor integral fica anexo à presente acta (**Doc. 3**). -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

III – DEBATE

----- **Senhor Presidente da Câmara** começou por cumprimentar a Mesa, os Senhores Vereadores, Diretores, Professores e Alunos. Deu o Senhor Vereador Manuel Durão como um exemplo de vida ativa e responsável no apoio aos mais idosos de Baião, através do Pelouro dos Assuntos Sociais. Sublinhou as ideias apresentadas pelos alunos nas suas intervenções. O tema, disse, era complexo, face ao aumento da esperança média de vida e à diminuição das taxas de natalidade, que tem levado ao progressivo envelhecimento da população, principalmente nos países ocidentais. Além destes dois fatores, os jovens também entram no mercado de trabalho cada vez mais tarde, e, por isso, a sustentabilidade dos sistemas de solidariedade e de segurança social dos países era cada vez mais difícil de ser assegurada. Sobre as sugestões apresentadas pelos alunos, designadamente uma reforma igual para todos, referiu que era uma proposta política que deveria ser estudada, mas era difícil de aplicar na prática, na medida em que os trabalhadores contribuía de forma diferente para o sistema, e a justiça social não se fazia apenas com a igualdade, mas sim com a equidade social. No entanto, defendeu, era sempre possível fazer mais e melhor, e as autarquias também tinham um papel importante no desenvolvimento de políticas de apoio aos mais idosos. Destacou algumas das que estavam implementadas em Baião: A criação da Unidade Móvel de Saúde, com mais de 34 mil atendimentos, contribuição para a fixação de mais médicos de família no concelho, promoção de campanhas junto das escolas para que as crianças e jovens tenham hábitos de vida mais saudáveis, o Fundo de Solidariedade Social que apoia os idosos mais carenciados, a Festa de Natal Sénior e o Passeio dos Idosos para combater o isolamento e a solidão dos mais idosos do concelho, entre outras. Referiu que todos os dias o Senhor Vereador Manuel Durão ligava aos idosos para lhes desejar os parabéns nos seus dias de aniversário e, por vezes, era o único a fazê-lo. Por fim, sublinhou que se todos tratarmos os nossos idosos com respeito e com carinho contribuíamos, dessa forma, para uma sociedade mais justa e mais solidárias. -----

----- Pelos alunos **Ruben Pereira e Inês Ribeiro**, do **Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião**, foram colocadas, respetivamente, as seguintes questões ao Senhor Presidente da CMB: “O que pensa a CMB fazer para ajudar os jovens a entrar no mercado de trabalho?” e “Como poderá a Câmara ajudar os jovens a permanecer em Baião para equilibrar o envelhecimento da população?” -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

----- **Senhor Presidente da CMB** referiu serem duas questões relacionadas com o emprego e destacou que quanto mais qualificados os jovens se tornarem, maior a probabilidade de terem de desenvolver as suas capacidades em outras regiões do país e do mundo. Deu alguns exemplos, como os médicos, que eram colocados nos hospitais pelo Ministério da Saúde e os professores colocados pelo Ministério da Educação. Em relação aos engenheiros e aos arquitetos a Câmara encetava todos os esforços para apoiar as empresas do concelho, através da realização de empreitadas e contratos de fornecimento. A autarquia também vinha a lutar pela manutenção do SAP no Centro de Saúde, os serviços de Segurança Social e Finanças e contra o encerramento de algumas juntas de freguesia. Além disso, continuava a apoiar as IPSS's, a construção da UCC da Santa Casa da Misericórdia, a construção do novo hotel de Ribadouro, a continuação da aposta nas AEC'S, a criação da incubadora de empresas, tudo iniciativas para a manutenção dos postos de trabalho existentes, bem como para a criação de novos postos de trabalho. -----

----- Pelos alunos **Joel Coutinho** do **Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião** e **Ana Paula Soares**, do **Agrupamento de Escolas de Eiriz**, foram colocadas, respetivamente, as seguintes questões ao Senhor Presidente da CMB: “Existem mecanismos de apoio para que os alunos mais carenciados se possam manter no ensino superior?” e “Conseguirá Portugal ultrapassar a atual taxa de desemprego e regressar aos mercados em 2013?” -----

----- **Senhora Vereadora Ivone Abreu** referiu que a questão das dificuldades económicas dos alunos do ensino superior era uma preocupação para a Câmara Municipal. Disse que as próprias instituições de ensino tinham verbas próprias para os apoiar através de bolsas de estudo. Também o Fundo de Solidariedade Social poderia apoiar alguns casos de carência social para que todos os alunos pudessem prosseguir com os seus estudos. -----

----- **Senhor Presidente da CMB** informou que também existiam bolsas específicas para determinados cursos e instituições de ensino através de protocolos celebrados com a Câmara Municipal. Relativamente à segunda questão, lembrou que estávamos perante uma crise de nível europeu e a solução teria forçosamente de passar por uma solução a esse nível, caso contrário, outros países se seguiriam aos que já tinham recorrido à ajuda externa. Defendeu que sem uma mudança de paradigma na política europeia não haveria uma solução para a Europa sair da crise e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

assim poderíamos estar a colocar em causa a própria de democracia e a paz social. Apesar de todos os defeitos, continuou, a democracia era o único regime que garantia as liberdades pessoais e cívicas que atualmente conhecíamos, ao contrário, todos os regimes ditatoriais e totalitários entravam na “esfera íntima” tentando dominar todos os nosso pensamentos e as nossas ideologias. -----

----- Pelos alunos **Telma Oliveira** do **Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil**, **António Silva** e **Márcia Madureira**, do **Agrupamento de Escolas de Eiriz**, foram colocadas, respetivamente, as seguintes questões ao Senhor Presidente da CMB: “Uma vez que todas as medidas apresentadas se inserem numa política social que sobrecarrega o orçamento do Estado, não seria oportuno recorrer ao setor privado?”, “Que políticas tomaria para incentivar os jovens a terem filhos para tornar o nosso país mais jovem?” e “O que pode a Câmara fazer para combater o problema da obesidade nas crianças e jovens que não para de aumentar, resultante de uma má alimentação e falta de exercício físico?” -----

----- **Senhor Vereador Paulo Pereira** disse que a Câmara Municipal promovia ações de sensibilização junto das escolas, professores, pais, alunos e associações, mas no final cabia a cada um fazer um esforço no sentido de adquirir hábitos de vida mais saudáveis. Lembrou que em Baião existiam ótimas condições para a prática desportiva, como a piscina municipal, o pavilhão multiusos e o centro hípico. -----

----- **Senhor Presidente da CMB** realçou que o estímulo à iniciativa privada era importante, daí a Câmara também ter apostado na incubadora de empresas como uma forma de apoiar os jovens empresários no início dos projetos. A Câmara baixou, ainda, impostos e taxas como o IMI, taxas de publicidade, taxas de construção, não lançava derrama sobre os lucros das empresas e apoiava os feirantes do concelho através do pagamento do aluguer do espaço nas feiras. Em relação ao apoio à natalidade, defendeu que a atribuição de um apoio aos pais por cada criança nascida não era eficaz, pois os casais antes de tomarem essa decisão avaliavam bem as suas condições financeiras, uma vez que os custos eram cada vez mais elevados, designadamente, no que respeitava à educação dos filhos. Lembrou que, atualmente, as famílias já estavam endividadadas com a compra de habitação, por exemplo e, por isso, era necessário modificar a forma como as pessoas estruturavam as suas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

vidas, os seus padrões, bem como a sua organização social e laboral, que por vezes impediam os pais de dedicarem mais tempo aos seus filhos. -----

----- **Senhor Presidente da AMB** saudou os Agrupamentos pela importância que atribuíam à Assembleia Municipal de Jovens e agradeceu, uma vez mais, a todos os presentes. Informou que o próximo encontro seria no dia 9 de Maio, com a visita à Assembleia da República, Casa Mãe da Democracia em Portugal, onde os alunos iriam poder assistir a uma sessão plenária. -----

----- **Senhora Presidente da Mesa** agradeceu ao Senhor Presidente da AMB pela realização da Sessão, uma possibilidade para que os alunos pudessem expor as suas ideias e as suas opiniões, ao Senhor Presidente da CMB pela disponibilidade em responder a todas as perguntas colocadas e aos professores envolvidos. -----

----- **Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Jovens declarou encerrada a Sessão, pelas dezassete horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos respectivos Membros da Mesa.** -----

Baião, 23 de abril de 2012

Dr. José Fernando Pinho Silva

Beatriz Oliveira Vasconcelos

Pedro Magalhães

Jorge CARVALHO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

Documentos Anexos

2012 – ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA SOLIDARIEDADE

Somos um grupo de quinze alunos de Psicologia, da Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil – Baião, que acarinhámos o desafio, no âmbito da realização da **V Assembleia Municipal de Jovens de Baião**, para fazer uma reflexão sobre um tema tão atual e que suscita intervenção urgente: “2012 – Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade”. O nosso objetivo é apresentar algumas sugestões que, a serem aplicadas, possam contribuir para melhorar o bem-estar físico e psicológico das pessoas mais idosas do nosso país, sem comprometerem a sustentabilidade económica do mesmo.

Em primeiro lugar, parece-nos pertinente compreender o fenómeno em questão, assim como as suas causas e consequências para facilitar o nosso trabalho. Atualmente, em Portugal, existe uma percentagem de cerca de 16% de pessoas com mais de 65 anos de idade e por isso inativa, uma população ativa de cerca de 52%, uma taxa de desemprego de cerca de 15%; a esperança média de vida situa-se sensivelmente nos 78 anos para os homens e nos 82 para as mulheres. Da exposição destes números, conclui-se que, em média, as pessoas estão a beneficiar de uma reforma durante sensivelmente 15 anos. Todos sabemos que o desenvolvimento tecnocientífico ao longo dos últimos tempos, sobretudo na medicina, tem contribuído e, felizmente, para o aumento da esperança média de vida. No entanto, como “não há bela sem senão”, este fenómeno acarreta grandes despesas para o orçamento do Estado, sendo mais uma que engrossa a situação de crise económica e financeira que o mundo vive nestes tempos, para além dos montantes consideráveis de subsídios de desemprego que o Estado tem que suportar.

Identificámos as causas e consequências do fenómeno em análise. E se qualquer outro problema é susceptível de ser resolvido a partir das suas causas, este foge a essa regra, pois uma sociedade que privilegia o desenvolvimento tecnocientífico porque as suas vantagens são inegáveis, não deixará de continuar a promovê-lo. Sendo assim, resolvemos focar-nos nos problemas económicos, sociais e políticos que o fenómeno acarreta e pensar em algumas medidas que não ameacem a sustentabilidade económica de um país e, ao mesmo tempo, possam garantir uma vida plena de dignidade a todos os cidadãos, sem esquecer, os mais idosos.

É nesta tentativa que este grupo de alunos decidiu, empenhadamente, envolver-se num projecto de cidadania, intervindo ativamente na sua sociedade, no sentido de melhorar a qualidade de vida de todos os habitantes do planeta e contribuir para a construção de um mundo mais justo e mais admirável por todos e para todos.

Mais uma vez, lembramos que o grande problema com que hoje nos confrontamos é o défice das contas públicas para o qual concorrem os fenómenos já referidos, nomeadamente os encargos com o pagamento das reformas e pensões sociais aos idosos.

Como resolver esta questão económica e financeira? Aumentar a idade de reforma para que os idosos fiquem menos tempo a beneficiar de uma reforma? A nossa resposta é claramente não, pois teria uma repercussão direta no aumento do desemprego, o que seria um problema maior que não vamos aqui tratar, mas que também exige uma reflexão e tomada urgente de medidas. Então, se o aumento da idade de reforma não é solução, deverá manter-se a idade de 65 anos e, dirão alguns, o problema subsistirá!... Todos sabemos da existência de diferenças abismais entre valores de reforma: há quem receba menos de 200,00 euros e quem receba mais de 5.000,00 euros mensais... Será justa esta diferença de valores? Que argumentos poderão ser apresentados para sustentarem tais diferenças? Nós admitimos que, enquanto trabalhadores, existam diferenças, pois há pessoas que se esforçam ao longo da sua vida, desempenham as suas funções com grande profissionalismo e responsabilidade e, por isso, deverão ter uma remuneração superior a quem não tem o mesmo desempenho, até porque a valorização do desempenho tem um efeito positivo nesse mesmo desempenho e, necessariamente, no desenvolvimento económico e social. Mas, depois de reformados, que diferenças há entre esses dois tipos de cidadãos? Não terão ambos o mesmo direito a ter um fim de vida digno e feliz? Responderão alguns, com certeza, que o princípio que poderá definir o valor de reforma será o valor dos descontos para a Segurança Social. E nós perguntamos: o que é melhor, descontar mais ou menos, isto é, pagar mais ou menos impostos para o Estado? Certamente a resposta é: é melhor pagar mais impostos, pois quem desconta mais, também ganha mais e estes que ganham mais ao longo da sua vida ativa podem fazer poupanças para a velhice, enquanto os outros jamais o poderão fazer. Assim, conclui-se que o valor de reforma deve ser igual, independentemente dos valores auferidos ao longo de uma vida profissional e sugerimos que seja o valor do ordenado mínimo nacional. Acharão alguns, certamente, que um juiz, um médico, um político, não podem viver com um ordenado mínimo nacional que não lhes permite manter uma vida de luxo... pois é, respondemos nós, terá que recorrer às suas poupanças e "quem não tem dinheiro não tem vícios", não têm que ser os contribuintes a permitir-lhes uma vida perfeitamente desnecessária. Enquanto um trabalhador ativo que tem despesas de transporte e outras terá que viver com o seu ordenado mínimo. Além disso, um reformado já tem casa paga, filhos independentes, enquanto os jovens estão a iniciar toda uma vida. Têm os idosos mais encargos com a saúde? Sim, sem dúvida, mas o Estado deverá assegurar essas despesas.

Debruçar-nos-emos ainda sobre o envelhecimento ativo e solidariedade; para os quais deixaremos aqui algumas ideias para refletir:

- Promoção da interação idosos – crianças fomentando a proximidade entre eles. Os idosos poderiam contar às crianças as suas histórias de vida, ensinar-lhes trabalhos manuais, jogos antigos e acompanhar o seu desenvolvimento numa partilha mútua de saberes e afetos, minimizando eventuais desconfortos provocados pelo isolamento;

- Criação de mais lares, de forma a possibilitar o acesso a todos os idosos, evitando o isolamento e um fim de vida triste e indigno;

- Continuação da hospedagem de estudantes universitários em casas de idosos, com ganhos mútuos: os estudantes beneficiariam de uma redução na mensalidade em troca de companhia, tal como já se verifica na cidade do Porto;

- Realização de feirinhas para venda de trabalhos realizados pelos idosos; o resultado destas vendas retornaria aos mesmos como incentivo ou seria canalizado para causas sociais;

- Recrutamento de idosos para grupos de teatro, folclore, etc.;

- Promoção do exercício físico para idosos em ginásios, caminhadas, etc.

Por fim, gostaríamos de propor uma outra ideia que se resume na criação de uma bolsa de reformados, gerida pelas administrações locais em que, em situações pontuais, os reformados, de acordo com a sua área de conhecimento, pudessem ser chamados a realizar trabalhos temporários, 2 / 3 horas por semana, trabalho esse remunerado, tendo por base o valor da reforma e isento de impostos. O primeiro contra-argumento a esta tese seria a de que esta medida iria aumentar o desemprego. Nós consideramos que não, pois trata-se de trabalho temporário, cuja remuneração é um complemento à reforma o que para um jovem seria um trabalho precário e não é o que queremos para os nossos jovens que merecem um trabalho digno, correspondente às suas qualificações. Poderemos dar o exemplo de um professor reformado que poderia ir 2 ou 3 horas por semana à escola dar apoio a um ou mais alunos. Também um reformado que trabalhou no Tribunal, Finanças, Segurança Social, Serviços Administrativos de qualquer Instituição porque não substituir alguém na mesma função que necessite de faltar temporariamente? E tantas outras situações!...

Vamos todos olhar para as pessoas mais velhas com muito respeito, orgulho e carinho! Vejamos em cada ruga e cabelo branco um sinal de aprendizagem, sabedoria e possibilidade de partilha com os outros! Façamos todos com que jamais os idosos sintam que são um fardo insuportável!

Os alunos de Psicologia da Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil – Baião:

Bruna Vieira

Beatriz Vasconcelos

Yael Castinho

João Robalo

Ana Azevedo

Ana Soares

Telmo Oliveira

Sandra Mesquita

Luís Patrigoena

Tiago Monteiro

Meciana Campelo

Carlos Almeida

Rafaela Taveira

João Monteiro

José Soares

CBIA

Doc. 2

V Assembleia de Jovens de Baião

Agrupamento Vertical de Escolas do Sudeste do Concelho de
Baião – Abril de 2012

Ex.m^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião

Ex.m^o Senhor Presidente da Câmara Municipal

Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal

Ex.mos Senhores Vereadores

Ex.mos Senhores e Senhoras Diretores dos Agrupamentos

Ex.mos Senhores Professores e restantes elementos do público

Caros colegas

Boa Tarde.

De novo aqui, para mais uma iniciativa de formação cívica e democrática, neste espaço nobre. Mais uma vez agradecemos o convite, na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião, Dr. José Fernando Pinho Silva.

A proposta de reflexão que nos sugeriram, “2012 – Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade”, não sendo um assunto, para nós, muito presente, até pelo pouco tempo de vida que temos, suscitou-nos uma breve pausa para reflexão, despertando-nos para estas questões de grande importância.

O Parlamento Europeu aprovou 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, com o objectivo de todos refletirmos sobre a forma como os Europeus estão a viver cada vez mais tempo e os problemas e oportunidades que poderão daí decorrer.

Nestes tempos de crise, com o aumento das dificuldades de todos e dos mais velhos em particular, o envelhecimento ativo pode significar para as pessoas mais velhas a oportunidade de continuarem a trabalhar e partilharem as suas experiências, continuando a desempenhar um papel relevante para a sociedade, mantendo a qualidade de vida que merecem.

A escala reduzida do nosso concelho, da nossa casa, da nossa aldeia, retira-nos alguma capacidade de vermos mais além, percebendo que estas questões têm uma dimensão muito maior, preocupando os políticos europeus e portugueses e a sociedade em geral.

Os números não enganam, as tendências que o Instituto Nacional de Estatística apresenta nos Censos 2011 – Resultados Provisórios, destaca-se o agravamento, ao longo da última década, do fenómeno do duplo envelhecimento da população; confirmam o aumento da população idosa e a diminuição da população jovem em Portugal. Atualmente, 15% da população residente em Portugal encontra-se no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e cerca de 19% pertence ao grupo dos mais idosos, com 65 ou mais anos de idade. Por cada 100 jovens há hoje 129 idosos. Só nos últimos 30 anos Portugal perdeu quase um milhão de jovens, entre os zero e os 14 anos.

A melhoria das condições de vida, em geral, fez disparar a esperança média de vida. A população está a estagnar, envelhecendo e com falta de população ativa que suporte os custos do envelhecimento. Estes são dados que, conjugados, originam problemas vários.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), preocupada com estas e outras questões, argumenta que os países poderão lidar bem com o envelhecimento, tornando-se aquele uma oportunidade, desde que os governos e a sociedade civil promovam políticas e programas que melhorem a saúde, a participação social e a segurança dos cidadãos em todas as fases da vida.

Temos ouvido falar ultimamente no aumento da “idade da reforma”; pois é, vamos ter que trabalhar até mais tarde? Ou ainda não é para nós? Que peso poderão ter estas questões no futuro mais distante que será o nosso? São assuntos que não dominamos, mas vamos percebendo que alguma coisa está a mudar.

Vão longe os tempos em que os mais velhos, por dificuldades várias, iam ficando por casa, ajudando nas tarefas diárias e apoiando os mais novos. Os que tinham empregos reformavam-se e iam resistindo às dificuldades, os que trabalhavam no campo, como a maioria dos nossos avós, recebiam e ainda recebem uma magra reforma, que vai ajudando a pagar a pilha das caixas da medicação. De quando em vez, ouvimos estas e outras queixas. Nessa altura as condições de vida eram mais duras; com menos assistência médica, sem reformas mínimas que mantivessem um nível aceitável de sobrevivência. Contudo, as coisas mudaram, felizmente. Em Portugal, apesar de não estarmos no topo dos países com melhor assistência, a preocupação dos muitos governos do regime democrático tem sido evidente. São muitas as respostas sociais institucionalizadas, como o Serviços ao Domicílio, as Instituições de Acolhimento Permanente (lares, hospitais, residências), as Instituições de Acolhimento Parcial (Centros de Dia, Centros de Convívio, Universidades Sénior).

Estas problemáticas são globais, mas é aqui que vivemos, neste concelho, com características próprias, que o distinguem, mas também com os problemas gerais; o despovoamento de algumas zonas, o envelhecimento da população, a falta de oportunidades de emprego, que ainda agrava mais a falta de apoio aos nossos séniores, muitas vezes sós ou a cargo das famílias. Também sabemos que nestes concelhos de menores recursos e de grande dispersão da população idosa, a concretização efetiva dos apoios torna-se mais difícil. Porém, é evidente a grande preocupação com esta grande fatia de população.

Nos últimos anos, multiplicaram-se as instituições de apoio e as ações políticas de mais variada tipologia. Destaque-se o conjunto de actividades que a Autarquia e as Juntas de Freguesia promovem anualmente, na área da saúde, do lazer ativo, da formação para seniores, o relevante trabalho social da Santa Casa da Misericórdia, Lares de Idosos, os Centros de Convívio e muitas outras associações e voluntários, que, com maior ou menor dificuldade, promovem o bem estar físico e psicológico dos que nos antecedem. As suas debilidades físicas limitam-nos, mas a sua experiência de vida e o saber que acumularam ao longo de vidas de sacrifícios, são uma mais-valia e a segurança de que as dificuldades sempre existiram e sempre foram ultrapassadas; não chegaram todas juntas nestes últimos anos. Cada geração enfrenta os seus desafios e as suas dificuldades e não nos podemos queixar muito, fazendo um simples exercício de comparação e ouvindo os tormentos e atribulações que os mais velhos passaram.

O que poderemos nós fazer? Mudar o mundo é tarefa impossível; não decidimos, não votamos, não temos mais que uns euros de mesada. Os que têm os poderes de gestão dos dinheiros públicos, que o façam de forma eficaz. Da nossa parte resta-nos o trabalho de respeitar a sua

idade e a sua sabedoria, começando por casa e pela família mais próxima. Seremos solidários em muitas das iniciativas públicas, concretamente nas escolas que frequentamos, onde se desenvolvem também muitas atividades com a nossa participação, convidando seniores que se encontram nas instituições mais próximas ou visitando-os.

Mais alguns anos e estaremos também a contribuir com o nosso trabalho para o desenvolvimento do país e do nosso concelho. Mais tarde teremos as mesmas e outras crises a resolver. Ainda muito mais tarde, num tempo que nos parece impossível de chegar, por ser tão longínquo, teremos a idade dos nossos avós e, então, reclamaremos boas condições de vida, contando com a preocupação permanente da sociedade que, entretanto, ajudámos a construir, bem ou mal. Lá estaremos no futuro, para ver como isto correu.

BOA TARDE.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - ANCEDE

Escola Básica 2/3 de Ancede

LUGAR DE EIRIZ – 4640-014 ANCEDE

Doc. 3

V ASSEMBLEIA MUNICIPAL DOS JOVENS DE BAIÃO

«O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações»

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Baião;

Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia Municipal de Baião;

Excelentíssimos Directores dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Baião;

Excelentíssimas Instituições e Individualidades Convidadas;

Caros colegas estudantes dos agrupamentos de escolas de Eiriz, do Vale do Ovil e do Sudoeste de Baião;

Minhas Senhoras e meus Senhores.

O título do livro que nos guiou na elaboração desta moção pode deixar-nos indiferentes. O nome da terra onde vive a sua personagem principal surpreende-nos pelo seu significado, ao mesmo tempo hilariante e simbólico.

Torna-Ò-Rego é a terra que viu nascer o avô Henrique, um idoso que António Mota, faz viver nas páginas do livro «*A Casa das Bengalas*». Como leitores deste pequeno livro, testemunhamos o ocaso da vida do avô Henrique, após perder a companhia da sua mulher e com a sua filha a viver na cidade. Tudo isto acompanhado de perto pelos sentimentos e pelo olhar do seu neto, Sebastião.

Após um pingue-pongue entre Torna-Ò-Rego e a cidade, o avô Henrique terminará os seus dias anonimamente na “*casa das bengalas*”, isto é, num lar de terceira idade.

Se o autor de «O Rapaz de Louredo» ou «Cortei as Tranças» tivesse optado por, no livro, fazer morrer a sua personagem, não lhe seria facilmente possível fazê-lo como descreve no capítulo “*quando os sinos tocam*” de outra obra sua «*Outros Tempos*», onde a morte é vivida em família, como um ato natural e partilhado pela família e comunidade de vizinhos. Isto porque nesses “outros tempos”, as pessoas envelheciam no contexto de família tradicional, junto de filhos, netos, noras e genros e, se fosse o caso, bisnetos.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - ANCEDE

Escola Básica 2/3 de Ancede

LUGAR DE EIRIZ – 4640-014 ANCEDE

Que sentido poderemos retirar, perguntamos, da decisão do Parlamento Europeu de dedicar o ano de 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações?

Se investigarmos um pouco sobre o que diziam políticos e cientistas sociais num passado pouco longínquo, deveríamos ficar admirados com o pessimismo que nos é hoje apresentado, em contraste com o otimismo em que os nossos avós viviam durante os finais dos anos 1970 e durante praticamente toda a década de 1980.

Não é verdade que, durante esses tempos, se dizia que a qualidade de vida das pessoas em idade de reforma estaria assegurada pelo apoio infinito (ou assim o parecia) da Segurança Social?

Não é verdade que muito se falou, escreveu e até legislou sobre as reformas cada vez mais cedo, sobre a redução do horário de trabalho? Ou ainda não se defendeu, nesta mesma Europa, que o futuro do avanço social estaria ligado às indústrias do lazer, da ocupação dos tempos livres, ao turismo, nomeadamente o turismo sénior?

Os nossos pais, ou ainda melhor os nossos avós, têm, com toda a certeza, memória desses tempos de otimismo.

É, contudo, já no final desse tempo que parecia oferecer uma felicidade contínua desde a maternidade ao lar de idosos, que nasce a geração a que pertencemos, a que pertencem os jovens que integram esta assembleia hoje aqui reunida. E é num clima de profundo pessimismo que somos quotidianamente confrontados com novos conceitos, novas palavras, ou não sendo novas, visitam a humanidade de tempos a tempos, como que lembrando uma História vivida em ciclos renováveis.

Envelhecimento demográfico, eis um desses conceitos-chave. Crise, eis uma palavra que nos é tão familiar.

Ciente da importância dos novos desafios que se colocam à sociedade de hoje, nomeadamente o seu acentuado e progressivo envelhecimento, a União Europeia definiu, como já vimos, o ano de 2012 como o ano europeu do envelhecimento ativo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - ANCEDE

Escola Básica 2/3 de Ancede

LUGAR DE EIRIZ – 4640-014 ANCEDE

e da solidariedade entre gerações, procurando assim chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade e incentivar os responsáveis políticos para a tomada de medidas que criem condições para o envelhecimento ativo e a solidariedade entre os mais novos e os idosos da nossa sociedade.

Os domínios de intervenção apontados pelas autoridades comunitárias são três: o emprego; a participação na sociedade e a autonomia ou vida independente e pretende-se criar as condições para que na sociedade caibam as pessoas de todas as idades em coabitação solidária entre as gerações idosas e as mais novas.

Que podem fazer as nossas autoridades nacionais, locais (municipais e de freguesia), as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e os cidadãos para que os portugueses em geral e os cidadãos baioneses em particular possam ter as condições necessárias para desfrutarem de um envelhecimento ativo e para verem assegurada a solidariedade das gerações mais novas?

Pensamos que, ao nível do Governo, o seu papel deve estar ligado ao domínio do emprego, criando as condições e incentivos às empresas para que as pessoas possam, após a idade de reforma, permanecer no seu trabalho, mesmo que com horários reduzidos e tarefas mais adequadas a idades mais avançadas, libertando assim do erário público uma parte da pensão de reforma ao mesmo tempo que o cidadão permaneceria ativo.

Ao nível municipal, pensamos que as autarquias locais podem intervir na criação de condições para que a população sénior tenha uma participação na sociedade de forma ativa, visível e socialmente útil e reconhecida, nomeadamente na criação da universidades seniores, planos de ocupação ativa e saudável do tempo, promoção de atividades de voluntariado, nomeadamente ligadas ao combate à pobreza, a qual vítima de forma mais aguda outros idosos e, finalmente, à partilha de mundividências com as novas gerações, nomeadamente com a sua participação em projetos educativos nas escolas.

Ao nível das IPSS e dos cidadãos em geral, pensamos que a sua intervenção é relevante ao nível da manutenção da autonomia e vida independente dos idosos da



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - ANCEDE

Escola Básica 2/3 de Ancede

LUGAR DE EIRIZ – 4640-014 ANCEDE

nossa terra, nas acessibilidades e no combate à pobreza, pois, sinal dos nossos tempos, os idosos e de um modo particular as mulheres, são os mais pobres de entre os mais pobres.

Combatendo a pobreza, combate-se ao mesmo tempo a exclusão social dos idosos, o abandono físico e afetivo e a solidão a que são votados, precisamente por causa da mutação da pirâmide social em Portugal e da crise que atravessamos.

Mas o grande papel de todos: Governo, Autarquias, IPSS e sociedade em geral é a promoção do acesso por direito a cuidados de saúde com transporte assegurado, medicação e cuidados continuados.

Excelentíssima Mesa e Membros da V Assembleia Municipal de Jovens de Baião;

Excelentíssimas Autoridades Municipais;

Excelentíssimas instituições convidadas aqui presentes;

Caros cidadãos de Baião:

Nada pode ser por nós realizado nos difíceis tempos que vivemos se não tivermos bem presente o conceito de solidariedade e o papel desta nas sociedades democráticas, onde as pessoas fazem livremente as suas escolhas e desenvolvem projetos de vida individuais, muitas vezes desligados do bem comum.

Oliveira Martins, o pensador, e escritor que viveu no século XIX dizia-nos que é a solidariedade que permite conciliar a liberdade com a igualdade. Dizia o discípulo de Eça de Queirós que as sociedades livres (liberais, diríamos hoje) tornam-se desiguais, pois os mais fortes e os mais capazes deixam os mais vulneráveis na pobreza e nas sociedades que procuram a igualdade são frequentemente cortadas as liberdades individuais e de participação política.

A solução para conciliar liberdade e igualdade estaria na solidariedade, que deveria estar sempre presente no espírito do homem livre e íntegro. Com a solidariedade, os mais capazes, os mais ricos, ajudam, por dever cívico, aqueles que não têm as mesmas oportunidades na vida, entre os quais se encontra uma grande parte dos nossos idosos e, acrescentamos, das nossas crianças.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - ANCEDE

Escola Básica 2/3 de Ancede

LUGAR DE EIRIZ – 4640-014 ANCEDE

Pode parecer que um grupo de jovens deveria aproveitar esta tribuna para reivindicar a atenção dos poderes públicos para os jovens estudantes e para os seus problemas. Temos, contudo, a certeza de que a vida dos jovens será melhor, e as famílias poderão dedicar-nos mais atenção e apoio, se proporcionarmos aos mais velhos o que acabámos de aqui defender.

Finalizemos a nossa intervenção imaginando a felicidade interior que terá sentido Jacinto de Tormes quando a criação literária do nosso Eça de Queirós o pôs a dar um final de vida um pouco mais digna aos seus miseráveis caseiros no surpreendente final de «A Cidade e as Serras»

Uma palavra extra para expressarmos aqui nesta tribuna o desejo de todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Eiriz-Ancede se associarem festivamente às comemorações do Dia da Liberdade, que, na próxima quarta-feira, um pouco por todo o país, será comemorado.

Disse.¹

Primeiro Subscritor: *Jose Oliveira*

Subscritores:

*Joana
Gedeira*

António Silva.

Sofia Pereira

Paulo Ribeiro

Jorge Carvalho

Paula Soares

Jorge Monteiro

Ana Pinto

Ana Soares

Francisca Visonados.

Leonardo Pinto

Márcia Medeiros

Leonardo Pinto.

Roberto Vieira.

¹ Intervenção proferida na V Sessão da Assembleia Municipal dos Jovens de Baião, no dia 23 de Abril de 2012, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Baião